



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1469 - Associação do consumo de alimentos ultraprocessados com alterações cardiometabólicas em adolescentes brasileiros: resultados do ERICA

Brenda Massochin Medeiros, Mariana Migliavacca Madalosso, Nina Nayara Ferreira Martins, Beatriz D'agord Schaan, Felipe Vogt Cureau

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Os alimentos ultraprocessados (AUP) - formulações industriais obtidas a partir de alimentos in natura e minimamente processados, adicionados de óleos, açúcares, conservantes, corantes e emulsificantes - estão associados ao desenvolvimento de sobrepeso, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica, tendo consumo expressivo pela população mais jovem devido à alta palatabilidade. Este estudo teve por objetivo avaliar a associação entre consumo de AUP e alterações cardiometabólicas em adolescentes brasileiros. Foram analisados dados de 36.952 indivíduos de 12-17 anos que participaram do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), um estudo transversal, nacional, multicêntrico e de base escolar. Um recordatório alimentar de 24 horas foi utilizado para avaliar o consumo de alimentos pelos jovens, os quais foram classificados conforme o grau de processamento segundo a classificação NOVA. Glicemia de jejum, hemoglobina glicada, resistência insulínica (HOMA-IR), LDL-c, HDL-c, colesterol total, triglicerídeos, pressão arterial, e sobrepeso/obesidade foram as alterações cardiometabólicas consideradas. O percentual calórico diário proveniente de AUP foi categorizado em tercís de consumo (T1 < 18,6% kcal/dia; T2 = 18,6 - 38,7% kcal/dia; T3 > 38,7% kcal/dia). Regressão de Poisson foi utilizada para testar a associação e as razões de prevalências e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados. Os modelos foram ajustados para sexo, idade, tipo de escola, região do país, cor da pele, nível de atividade física, tabagismo, tempo de tela, consumo energético total e índice de massa corporal. O consumo médio de AUP foi de 30,7% do total de calorias consumidas diariamente nesta amostra. Após ajustes para confundimento, os adolescentes que mais consumiam AUP (tercil 3) apresentaram maior probabilidade de ter LDL-c elevado (RP 1,017; IC95% 1,005 - 1,029), apesar de apresentarem associação inversa em relação ao HDL-c baixo (RP 0,972; IC95% 0,952 - 0,993). Não foram observadas associações entre consumo de AUP e maior prevalência de alteração dos demais fatores analisados. Concluímos que o consumo de AUP entre os adolescentes brasileiros é alto e que esse se associa com o aumento de LDL-c. O menor tempo de exposição aos AUP e o fato de se esperar que a maioria dos adolescentes apresente um perfil metabólico saudável podem ter contribuído para a ausência de associação com as demais alterações cardiometabólicas analisadas. Suporte: FIPE (HCPA), FAPERGS, CNPq

1642 - Factibilidade e segurança do teste cardiopulmonar de exercício em pacientes com estenose aórtica grave sintomática

Camila Porto Cardoso, Rodrigo Amantea, Anderson Donelli da Silveira, Bruno Oneto Y Viana Pintos, Guilherme Pinheiro Machado, Gustavo Neves de Araújo, Alan Pagnoncelli, Marco Wainstein, Felipe Costa Fuchs

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução O teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) tradicionalmente é contra-indicado em pacientes com estenose aórtica (EAo) grave e sintomática por um risco teórico de complicações. Contudo, em pacientes com a EAo grave e assintomática, o teste é indicado para avaliação de sintomas e resposta ao exercício. Pacientes com estenose aórtica usualmente são idosos com diversas comorbidades, e a avaliação objetiva dos sintomas, bem como a mensuração direta da capacidade funcional, pode fornecer informações importantes.

Objetivo Demonstrar a factibilidade e segurança do TCPE em pacientes com EAo grave sintomática atendidos no ambulatório de Cardiopatia Estrutural do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que estão sendo considerados para troca valvar aórtica percutânea (TAVI) ou cirúrgica.

Métodos Apresentamos dados preliminares de um estudo observacional com avaliação da capacidade funcional em pacientes com EAo antes do procedimento de correção (TAVI ou cirurgia), e em 1 e 6 meses após. Foram incluídos consecutivamente 29 pacientes com estenose aórtica grave sintomática entre abril de 2019 e maio de 2022, caracterizada pela presença de sintomas, área valvar menor do que 1cm², gradiente médio superior a 40mmHg, velocidade de pico superior a 4m/s ou volume sistólico indexado para superfície corporal inferior a 35ml/m². O TCPE foi realizado em esteira, com protocolo de rampa e análise de gases breath-by-breath até a exaustão sempre que possível.

Resultados A média de idade dos pacientes foi de 81±8anos e 55,2% eram do sexo masculino. A maioria encontrava-se em classe funcional III da classificação New York Heart Association (50%). A média do consumo de oxigênio de pico (VO₂pico) foi 13,8±4,8ml/kg/min, e 82,8% dos pacientes apresentaram R_{pico} superior a 1,05. A porcentagem do VO₂pico em relação ao VO₂ predito foi 70,5±23,2%, e a média da inclinação VE/VCO₂ foi 40,8±12,8. Nove pacientes (31%) apresentaram resposta pressórica ao exercício atenuada ou hipotensora. Não foram verificados eventos adversos relacionados ao TCPE durante a realização deste estudo.

Conclusões Este estudo piloto sugere que o TCPE é seguro e factível em pacientes com estenose aórtica grave sintomática, tendo a maioria dos pacientes atingido critérios de maximalidade do teste sem complicações. Esclarecer a origem dos sintomas de pacientes comórbidos com estenose aórtica e documentar de maneira objetiva a capacidade funcional pode evitar procedimentos invasivos de alto risco e custo.